



Entrevista exclusiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, ao programa Bola na Rede, da Rede TV!

Centro Cultural Banco do Brasil, Brasília-DF, 04 de junho de 2010

Jornalista: Presidente, 4-3-3, 4-4-2, 5-3-2, qual é a tática?

Presidente: Olha, não importa qual é a tática, o que importa é que seja onze contra onze, que o juiz seja neutro, e que o Brasil faça um bom jogo. Veja, eu acredito, Silvio, que nós temos uma Seleção para ganhar a Copa do Mundo. Muita gente fica comparando o Brasil com outras Seleções... Eu acho que nós temos que ver o seguinte: qual é a Seleção, hoje, que está bem no mundo inteiro? Fala-se da Seleção espanhola – eu vi o jogo da Espanha, essa semana, não achei nenhuma sumidade. Melhorou muito, mas... Se você pegar a história da Copa do Mundo, você, que deve ter feito cobertura de quase todas, você vai perceber que em todos esses anos, desde 1930, que tem Copa do Mundo, nós temos Brasil, Itália e Alemanha ganharam mais de 60% de todas as Copas. Depois você tem Argentina com duas; Uruguai com duas; Inglaterra com uma; e França com outra; ou seja, outros quatro times têm as outras. Você percebe que não tem muita novidade na Copa do Mundo. Quem pode ser a novidade... eu, sinceramente, não vejo. E acho que o Brasil tem um time coeso, que pode ganhar a Copa do Mundo. Agora, precisa muita humildade e muita vontade de jogar, muita garra, muito compromisso com a bola, para a gente poder ganhar.

Jornalista: A famosa Jabulani, que ninguém gosta da Jabulani, todo mundo chuta a Jabulani.

Presidente: Olha, eu sou do tempo...



Jornalista: Não é ruim para todo mundo, a bola?

Presidente: Veja, eu sou do tempo da bola de capotão. Jogava bola, ô Ronaldo... não é do teu tempo, não, mas jogava bola... a gente tinha que jogar bola, depois levar a bola para casa, pegar sebo e passar... esquentar o sebo e passar nos gomos para a corda não quebrar...

Jornalista: Na chuteira também.

Presidente: Na chuteira também.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: A chuteira era... essa chuteira que o pessoal joga hoje parece luva de pelica. Naquele tempo era...

Jornalista: Eu me lembro.

Presidente: ...casca dura mesmo, para jogar bola.

Jornalista: Cada um com uma cor, não é?

Presidente: Eu fui ver...

Jornalista: Bico duro.

Presidente: Eu fui ver a chuteira do Pelé num museu, lá na Fifa... imaginar que o Pelé fez o que fez com aquela chuteira, eu fico imaginando se ele tivesse



uma chuteirinha dessas macias, com que os jogadores jogam hoje, toda colorida, certamente ele faria muito mais. Mas, então, é isso. Eu acho que a bola, ela é ruim para todo mundo, mas certamente ela prejudica quem joga melhor, o cara que dá um fino trato na bola... Por exemplo, se a gente tivesse um Ademir da Guia jogando bola, certamente ele sofreria mais no trato da bola do que uma pessoa que não tem a delicadeza no trato da bola, como tinha o Ademir da Guia. Mas a bola, ela é a mesma para todo mundo. Ninguém pode reclamar, estão aí treinando, vão se adaptar. Depois daquele gol que o Brasil marcou, de falta... Com aquela velocidade toda, significa que a bola...

Jornalista: E o cara que estava reclamando da bola, hein?

Presidente: É, 139 quilômetros por hora, ou seja, dava para ir na Fórmula 1 aquela...

Jornalista: O senhor falou em trato da bola. Robinho, Kaká, Luís Fabiano: qual desses três – claro, porque são os que tratam a bola com mais intimidade, são os que chamam ela de “você”, não precisa de (incompreensível) Excelência –, qual desses três o senhor acha que vai ter um destaque maior nesta Copa?

Presidente: Antigamente, você tinha jogador que chamava a bola de “meu amor”.

Jornalista: Era...

Presidente: Chamar de “você” já é um pouco menos do que (incompreensível) “meu amor”.

Jornalista: Lógico.



Presidente: Veja, mas deixe eu lhe falar uma coisa. O Kaká é sempre um grande jogador. Se o Kaká estiver jogando o que ele sabe jogar, ele sempre será um grande jogador, e ele sempre poderá desequilibrar, favoravelmente ao Brasil. Eu acho que o Robinho, pelas entrevistas que eu tenho visto o Robinho dar, eu acho que o Robinho está com a consciência de que ele pode fazer com que esta Copa do Mundo seja a Copa dele. É a hora de ele se apresentar ao mundo como um jogador que faz a diferença. Ele está alegre, ele está leve, ele está buscando a bola, ele quer jogar. Então, eu acho que pode ser o ano [dele]. E o Luís Fabiano, eu fico olhando os centroavantes do mundo inteiro, eu acho que não tem ninguém melhor do que o Luís Fabiano. Pode ter igual, melhor não tem. Ora, a gente fica comparando com a Seleção de [19]70, às vezes, ou seja, aquele ataque não tem comparação. Comparar com a de [19]58, nós vamos lembrar que na de [19]58 saiu daqui um bando de reservas, que viraram titulares lá, na Suécia.

Jornalista: É verdade.

Presidente: Nós temos que lembrar a de 2006. A de 2006 parecia uma constelação, de tanta estrela que tinha, mas não deu certo. Então, essa seleção, eu acho que ela pode dar certo. Ela está mais humilde, e as pessoas, me parece que estão mais comprometidas com a Copa do Mundo.

Jornalista: Pelo que eu estou percebendo, Presidente, o senhor assiste a muito futebol aí fora. O senhor está acostumado a ver Campeonato Italiano, Campeonato Inglês, porque a Rede TV transmite esses dois campeonatos. Está acostumado... (incompreensível)

Presidente: Eu, às vezes... Eu até fiquei feliz porque a Rede TV vai transmitir



agora direto, tudo: futebol italiano, futebol europeu...

Jornalista: Inglês.

Presidente: ...futebol inglês, ou seja, vai ser bom... Eu vejo.

Jornalista: Vê?

Presidente: Eu... entre as onze horas da noite e 1h30 da manhã, 2h da manhã, ou às vezes, sábado à tarde, o que tiver de esporte nos canais, eu vou procurando, para ver. Eu estou vendo jogo até de segunda, até de segunda divisão.

Jornalista: Oh! O senhor vê a série B, também?

Presidente: Eu vejo... Você sabe que a série B... Quando o Corinthians foi para a série B, era uma tranquilidade para mim, porque era o meu sábado à tarde, ou seja, eu via o Corinthians jogar à tarde e depois ficava livre. Mas eu gosto.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Eu acompanhava até o galo da madrugada, se você quer saber.

Jornalista: O ...como é que se chamava?

Presidente: Desafio ao Galo.

Jornalista: Desafio ao Galo. Acompanhava o Desafio ao Galo?



Presidente: Acompanhava.

Jornalista: E agora? O senhor vê... a Rede TV começou a transmitir, no último sábado aí, em três dimensões. O senhor sabe o que é o senhor ver um futebol em 3D? Dá a impressão que a bola está dentro da sua sala, ali! Hein? Fala sério!

Presidente: Veja, a Rede TV montou uma televisão de três dimensões aí, no Palácio da Alvorada.

Jornalista: Ué! Então, foi para o futuro.

Presidente: Eu, eu... eu quero ver se na Copa do Mundo eu levo alguns ministros para ver um jogo em três dimensões... eles se sentirem dentro do campo.

Jornalista: Com aqueles “oclinhos” lá...

Presidente: É...

Jornalista: Leva o Franklin para acompanhar.

Presidente: O Franklin, eu não sei não. O Franklin, não sei se ele merece ver o jogo em três dimensões não, deixa ele ver na televisão normal. Mas é... mas é um espetáculo. Realmente, é uma coisa... Ver um... um programa em três dimensões é uma revolução na televisão. Aliás, já na Copa do Mundo passada teve uma novidade, que era HD.



Jornalista: *High-Definition.*

Presidente: Agora, essa... essa de três dimensões, ou seja, se a cada Copa mudar, daqui a pouco você vai apertar um botão e vai chegar dentro do campo...

Jornalista: Verdade.

Presidente: ...porque vai ser como se fosse um túnel do tempo.

Jornalista: Presidente, Espanha... Eu já botei o Brasil na final, eu já pus. E acho que todos nós colocamos o Brasil na final. Espanha, Inglaterra, Argentina e Itália, ou Alemanha? Qual desses chega com a gente?

Presidente: Olha, é difícil, pelo seguinte... Eu, primeiro, também estou torcendo, e eu imagino que o Brasil vai estar na final. Eu tenho uma viagem para a África na semana da Copa. Eu vou passar em cinco países, vou passar... e vou chegar à África dia 9, se não me falha a memória. No dia 9 eu tenho uma visita de Estado e no dia 11 eu quero ver a final. Espero que o Brasil esteja lá.

Jornalista: Vai estar, vai estar.

Presidente: Eu marquei para ir na final, por conta que o Brasil vai fazer a próxima Copa do Mundo, então você participa do encerramento. Eu acho que é o seguinte: nós temos que ter sempre em conta que Itália e Alemanha têm perspectiva de estarem lá. Quando a gente fizer prognósticos, Itália e Alemanha...



Jornalista: Está sempre lá.

Presidente: ...têm que ser levadas em conta. A Argentina...

Jornalista: *Si, por supuesto...*

Presidente: ...é sempre um adversário complicado, um adversário difícil, e está com uma boa seleção. Eu não sei se os jogadores conseguirão jogar no coletivo o que eles jogam individualmente nos seus clubes europeus. E a Inglaterra, que parece que melhorou o futebol. Você percebe que já não tem mais aquele negócio do jogador duro, do jogador que não tinha cintura, a Inglaterra melhorou. E a Espanha, que pode ser a novidade, ou seja, dizem que pode ser a novidade. Fora disso, nós não temos outra novidade. Ontem, eu vi o México jogar contra a Itália. O time do México jogou muita bola ontem e a Itália jogou quase nada. Certamente, o México está em um embalo maior do que a Itália, porque o México já vem fazendo 16 amistosos e a Itália acabou o campeonato agora, então, os jogadores devem estar em outro ritmo de treinamento. Mas eu acho que é isso, eu acho que é isso. Eu acho que é Brasil, Argentina, Alemanha, Itália, Espanha ou Inglaterra, que são os times que podem... esses podem disputar conosco a final.

Jornalista: O senhor não tem medo da arbitragem, não? Porque o senhor sabe bem que a Fifa é muito política. Às vezes, ela costuma dirigir as coisas para o lado que ela bem entende. O senhor não... pelo fato de o Brasil já ter ganho tantas Copas, o senhor não acha que pode haver um... A China, por exemplo, sabe o que ela fez agora, ultimamente? Ela é obrigada a inscrever três goleiros. Inscreveu dois e botou outro cara como se fosse goleiro, de pilantragem, está entendendo? Mas a Fifa já viu e já podou o negócio. O senhor não está com medo de que numa parada dessas daí, “nego” faça uma



bobagem com a gente, não?

Presidente: Não. Primeiro, vamos, vamos ser francos. Você já foi juiz.

Jornalista: Eu fui.

Presidente: E você sabe que o ser humano erra. Você pode cometer um equívoco, você pode apitar uma coisa, uma bola, um milímetro para cá, um milímetro para lá. Eu não acredito que numa Copa do Mundo, sendo assistida por bilhões de seres humanos, eu não acredito que, descaradamente, alguém entre no campo com o propósito de roubar um título de qualquer que seja o time. Eu, sinceramente, não acredito, acho que é difícil.

Jornalista: Sabe por que eu perguntei isso, Presidente? Eu estou lembrado da Copa de [19]66, entre a Inglaterra e a Alemanha, um gol que é discutido até hoje, por uma questão de... sei lá, de milímetros. Então, o carequinha que estava correndo do lado de cá, o assistente não viu, o juiz então chegou, e conversaram os dois. O que aconteceu? Deram o título para a Inglaterra, que foi, segundo dizem, a inventora do futebol, e que nunca tinha ganhado um título, nem fora, nem dentro. Como é que... E aquele gol está até hoje aí... (incompreensível) aí...

Presidente: É que tem coisas que são simbólicas. O Maradona marcou um gol com a mão, todo mundo viu, e valeu o título para a Argentina. Se você for pegar o futebol, está cheio de erros. Muitos erros, muita... sobretudo, bola que bate na trave e desce, embaixo... Quantas vezes esse aqui puxou rapidinho a bola, para dizer que foi fora. Você percebe? Tem sempre isso. Eu, sinceramente, acho muito difícil... Eu lembro daqueles... Quando o Armando



Marques era juiz, que ele fez voltar três pênaltis, no Leão, está lembrado? Que dizem que era perseguição?...

Jornalista: Bom, espera um pouquinho, acho que foi o Boschilla que fez isso aí.

Presidente: Não, não! O Armando Marques.

Jornalista: O Armando? O Armando deu o gol por fora. O Armando...

Presidente: O Armando Marques [foi Dulcídio Wanderley Boschilla] é que fez repetir o pênalti três vezes, que o Valdir... O Leão se mexia, e ele mandava voltar. O Leão... Se fosse valer isso hoje, não tinha pênalti, porque os goleiros pulam o tempo inteiro, os goleiros vão para a frente, os goleiros se mexem o tempo inteiro.

Jornalista: Foi bom o senhor falar em pênalti. O senhor é a favor ou contra a paradinha?

Presidente: Ô gente, eu vou contar uma coisa para vocês: tem gente que dá a paradinha de forma excepcional, bonita, extraordinária. Tem gente que já errou pênalti com paradinha. Eu achei essa do Neymar, do Santos, extraordinária, umas duas que ele deu aí foram fantásticas. Fazer goleiro, como o Rogério Ceni, ficar a ver navios.

Jornalista: (risos) a ver a bola.

Presidente: Porque... qual é... Qual é a lógica? No pênalti...



Jornalista: O senhor não acha uma covardia?

Presidente: Qual é a lógica? No pênalti, o goleiro, o goleiro não tem nenhuma responsabilidade, ou seja, ninguém critica um goleiro porque não pegou um pênalti. Agora, o jogador que não marca, está desgramado, não é?

Jornalista: É verdade.

Presidente: Eu lembro quando... eu lembro quando o Corinthians perdeu na Libertadores para o Palmeiras, que o Marcelinho Carioca perdeu aquele pênalti, eu não dormi à noite. Como é que pode um jogador, que marcava todos, no decisivo, perder! Porque entra o estado psicológico, entra... Entra saber como é que o ser humano se comporta diante de uma situação em que está no pé dele uma decisão. Parece fácil, parece fácil, mas não é.

Jornalista: Presidente, o povo fala e a gente tem que respeitar a vontade do povo. E o Ganso? O senhor levaria o Ganso? Não digo o Neymar, que... (incompreensível). O Ganso?

Presidente: Olha, vamos, vamos, vamos... Eu, sinceramente, eu, sinceramente, veja... Eu não sei se o Ganso está totalmente preparado para encarar uma seleção... São muito jovens. É importante pegar a história de futebol deles. Eles, no ano passado, tiveram uma carreira difícil, foram para o Sub-20, Sub-17, e o Brasil perdeu tudo. Eles apareceram muito bem no Campeonato Paulista, tiveram uma performance, mas daí a você imaginar... É como você escolher a equipe que trabalha com você para ir cobrir uma Copa do Mundo. Se tiver cem pessoas, você vai escolher cinco. Vão ficar pelo menos 90 com bronca de você, por que você não escolheu. Então, eu acho que eles são muito novos, não foram nessa... Se a gente quiser imaginar que tem um



jogador que poderia ser convocado, com a certeza de que ele sabe jogar bola, não tem que provar para ninguém, era o Ronaldinho Gaúcho. Esse não precisa provar para ninguém que sabe jogar bola. Ele só tem que provar se ele quer jogar, porque ele já provou para todo mundo que ele é excepcional. Agora, não basta ser excepcional, se você entrar em campo e não estiver disposto a correr... Acho que... na minha opinião, dos jogadores que estão em atividade, foi, talvez, a...

Jornalista: Injustiça?

Presidente: ...uma grande... Não injustiça, porque ele passou um bocado mal.

Jornalista: Mal...

Presidente: Ele esteve na reserva do Barcelona, depois ele não estava bem no Milan. Parece que ele começou a jogar bem nos últimos jogos do Milan.

Jornalista: É, para ser convocado.

Presidente: Então é isso. Uma outra... um outro... O São Paulo tem um jogador, o número 10 do São Paulo...

Jornalista: Hernanes.

Presidente: ...Hernanes, que eu acho que esse menino já tem mais história...

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: ...do que o Ganso. Ele já está mais calejado, já é... já está há mais



tempo no São Paulo. Mas eu penso que o Dunga convocou quem tinha que convocar. Nós não temos, também, muita gente melhor do que os que estão, não. E também não basta... Você conhece bem isso, não é? Não basta ter fama, é preciso saber o seguinte: naquele momento – são 30 dias –, naquele momento em que você vai ser convocado, você está bem para jogar? Está fisicamente preparado? Se estiver, você é convocado e joga. Se não, você é convocado e fica lá tentando se recuperar em 30 dias, o que é muito difícil.

Jornalista: Presidente, o Maradona liberou o sexo, sorvete e o vinho na concentração da Argentina. O senhor acha que o Dunga poderia seguir o mesmo caminho do Maradona?

Presidente: Olha, eu, aí... eu, sinceramente... aí é uma questão médica, saber se faz mal, se não faz mal. Não sei se um copo de vinho faz mal, não sei se o cidadão fazer sexo na noite que antecede um jogo é importante ou não. Eu, sinceramente, não sei avaliar. O Brasil já ganhou Copa do Mundo com jogadores fugindo da concentração e indo para as... como diz a molecada hoje...

Jornalista: Para a balada.

Presidente: ...para as baladas. Mas eu acho que cada técnico tem um jeito de trabalhar. Eu acho que a Seleção Brasileira sempre foi muito criticada porque... Em 2006, por exemplo, dizem que era muito jantar, que era muita fotografia, que era muita festa. É o que dizem. Eu acho que o Dunga fez uma opção, uma opção: “Olha, vamos... são 30 dias, vamos nos concentrar e vamos trabalhar com seriedade, para depois ninguém dizer que a gente não ganhou a Copa porque não se dedicou”.



Jornalista: O Ronaldo quer fazer mais perguntas para o senhor.

Jornalista: A Argentina, Presidente, ela classificou, nas eliminatórias, na “bacia das almas”. E até o próprio país zombou, algumas vezes, do Maradona, até da própria forma que jogava a Argentina. Só que agora está na Copa do Mundo. O senhor acha que ela vai jogar água no chope dos brasileiros, ou não?

Presidente: Olha, nós temos que entender o seguinte: o Brasil, em 2002... em [19]94, primeiro, o Brasil, para ir para a Copa do Mundo, foi um sufoco aquele jogo com o Uruguai...

Jornalista: Foi, foi.

Presidente: ...em que o Romário foi convocado e fez os dois gols. Nós estávamos com medo até de não sermos classificados. O fato de você ser classificado em primeiro ou em último não tem nenhuma importância na Copa do Mundo porque... a Itália, quando foi campeã em [19]82, a Itália não ganhou nenhum jogo na primeira fase...

Jornalista: É verdade.

Presidente: ...e foi campeã do mundo. O que é importante é que você, na Copa do Mundo, vai crescendo jogo a jogo. Em 2006, o Brasil não jogou nenhum jogo bem, nenhum jogo bem. Com aquela baita seleção, nós não conseguimos fazer um jogo legal. Eu acho que essa seleção tem potencial para isso. A Argentina sempre será um adversário difícil, sempre. Eu não sei se o Maradona conseguirá fazer com que aquela quantidade de vedetes que tem na Argentina, cada um no seu time, se ele vai conseguir juntar todo mundo e fazer aquilo ser um time coeso, trabalhar coletivamente. Porque você sabe que se



tiver... se não tiver uma ação coletiva muito forte, pode ter jogadores excepcionais, que individualmente não resolve o problema. Então, veja, se a gente pegasse o último exemplo aí, o Messi. O Messi, inegavelmente, quem vê o Messi jogar fica, fica, fica com a boca cheia d'água de ver como é que ele joga. Agora, contra a Internazionale de Milão, não fez nada.

Jornalista: Marcaram direitinho.

Presidente: Ou seja, (incompreensível) marcaram. Não conseguiu fazer absolutamente nada nos dois jogos. Então, eu acho que o Brasil tem uma defesa belíssima. Eu acho... Aliás, eu acho que poucas vezes, em Copa do Mundo, o Brasil teve uma defesa boa como essa.

Jornalista: É, mas outro dia no amistoso aí, o Lúcio foi mas não voltou, entendeu (incompreensível).

Presidente: É, mas eles também, eles também acabaram de ganhar a *Champions League*, ou seja...

Jornalista: É o cansaço ...

Presidente: Não é fácil... é lógico.

Jornalista: Luís Fabiano e Robinho. O senhor acredita nesse ataque?

Presidente: Acredito, acredito. Veja, eu até poderia falar: já tivemos melhores? Já! Já tivemos melhores. Agora, olha no mundo e veja o seguinte: quem é que tem um Robinho e um Luís Fabiano? Não tem!



Jornalista: Então, já virando a página, Presidente. Vamos falar sobre o nosso “Coringão”, que é... na minha opinião, é o lado bem gostoso da gente falar, que é uma coisa que a gente convive, não é, que a gente sente. Voltando às origens, quando o senhor saiu de Garanhuns, não é, e veio para São Paulo, esse amor corintiano já veio com o senhor, está certo? Mas o primeiro jogo que o senhor assistiu, do Corinthians, o senhor lembra, assim?

Presidente: Olha, eu, na verdade, eu cheguei, cheguei em Santos em 1952, no dia... em dezembro de [19]52. Eu virei corintiano mesmo foi em 1954.

Jornalista: No Centenário.

Presidente: Foi no Centenário do Corinthians. Aí eu virei corintiano, e depois, então, passei a acompanhar...

Jornalista: Bom, o que chamou a atenção do senhor foi a comemoração da turma, foi o que, em si, nessa época?

Presidente: Veja, eu tinha, eu tinha nove anos de idade. Deve ter sido as comemorações, a festa. O Santos não era tão bom como foi depois, portanto... Lá em Santos tinha o Jabaquara... E o Corinthians era um time muito querido em Santos, o Corinthians tinha muita torcida em Santos. Naquele tempo, até mais do que o próprio Santos. Então, acho que foi por isso que eu virei corintiano.

Jornalista: E o primeiro jogo que o senhor acompanhou e que chamou a atenção, dessa leva? Porque o senhor virou corintiano, essa comemoração chamou a atenção... O primeiro jogo, assim, que o senhor lembra que chamou... que falou: “Nossa, eu tenho gosto mesmo de ser corintiano, eu tenho



orgulho”?

Presidente: Engraçado, o jogo que marcou a minha vida foi um jogo que o Corinthians perdeu o campeonato, em [19]57, para o São Paulo.

Jornalista: Quem era o técnico?

Presidente: Ah, acho que era o Oswaldo Brandão.

Jornalista: O Brandão?

Presidente: Eu penso que era, porque o Corinthians... era, era... o Corinthians tinha Cláudio, Luizinho...

Jornalista: Baltazar.

Presidente: ...Baltazar, Carbone e Nonô, se não me falha a memória.

Jornalista: Ou Simão.

Presidente: Ou Simão, uma coisa assim. E o São Paulo tinha Maurinho, Amauri, Gino, Dino e Canhoteiro.

Jornalista: Canhoteiro.

Presidente: Três a um para o São Paulo...

Jornalista: Bem lembrado.



Presidente: ...e foi o primeiro jogo que eu vi, assim, ao vivo, do Coringão.

Jornalista: Foi no Pacaembu.

Presidente: No Pacaembu, e perdemos.

Jornalista: Doeu.

Presidente: Doeu, mas aí eu... E engraçado, porque nos 23 anos que o Corinthians ficou sem ganhar título, era o tempo que eu ia mais no campo.

Jornalista: Mas a torcida do Corinthians, ela é assim mesmo.

Presidente: Eu, sinceramente... quanto mais o Corinthians perdia, mais a gente gostava.

Jornalista: Ela se fortalece nesse momento...

Jornalista: É isso, é impressionante.

Presidente: Eu vivi aquele período, foi muito sofrimento, meu Deus do céu!

Jornalista: (incompreensível), então...

Presidente: Foi muito triste, sinceramente, foi... É, mas o Corinthians foi campeão... Você imagine, o Corinthians foi a série B e só perdeu um jogo, que foi o jogo do Bahia, perdeu no Pacaembu. Senão, teria sido campeão invicto da série B, invicto no Paulista. Eu acho que foi bom a série B, acho que foi uma lição para o Corinthians.



Jornalista: O senhor acha que foi bom mesmo ter tomado essa pancada...

Presidente: Eu acho que foi uma lição...

Jornalista: ...um banho de água fria...

Presidente: ...foi uma lição.

Jornalista: ...na história?

Presidente: Veja, em vez de você... a torcida ia mais no campo.

Jornalista: Eu fiquei muito bravo, Presidente. Eu fiquei muito bravo.

Presidente: Eu também fiquei.

Jornalista: Mas muito bravo, muito bravo.

Presidente: Eu também fiquei irritado. Mas a verdade é que a torcida comparecia mais na série B. Pegue a média de público do Corinthians na série B, para você ver, era de 30 mil pessoas. É triste, mas é uma lição de vida.

Jornalista: Agora, me diz uma coisa, Presidente: o senhor teve que adiar algum compromisso para acompanhar o Corinthians, ou o senhor acompanhou pelo rádio? Como é que foi assim, o senhor falou: “Não, eu quero saber por alguém”, ou alguém passava o resultado para o senhor? Como é que foi?

Presidente: Eu ligo do avião para saber, eu ligo do avião. Eu, eu, eu... agora,



não. Agora, quando eu viajo, o pessoal que vai na frente prepara a internet, liga o computador diretamente na televisão, e aí eu assisto ao jogo do Corinthians. Aí, teve um dia desses, foi às 3h da manhã que eu acordei para assistir ao jogo do Corinthians.

Jornalista: Olha. E nessas viagens todas para o exterior, e tal, o comentário sobre o Corinthians? Porque o pessoal olha para o senhor e sabe que é corintiano...

Presidente: Não, o pessoal, o pessoal sabe que eu gosto de futebol, e eu tenho ganhado muitas camisas de futebol dos times... Agora, cada presidente me dá camisa de um time de futebol.

Jornalista: Ah, é só para provocar o senhor? Fazer... não...

Presidente: Não, é porque as pessoas... Não é todo presidente que gosta de futebol.

Jornalista: É verdade, é verdade.

Presidente: Não é todo, porque habitualmente os presidentes não praticavam esportes, ou não gostavam de esportes, ou seja... E eu gosto, todo mundo sabe que eu gosto de futebol, todo mundo sabe que eu torço para o Corinthians. Tem político que fala: “Ah, eu não posso dizer para que time eu torço”. Eu digo claramente: sou corintiano em São Paulo; sou vascaíno no Rio de Janeiro; sou Cruzeiro em Belo Horizonte, em Minas Gerais; sou Náutico em Pernambuco.

Jornalista: E no Rio Grande do Sul?



Presidente: Sou Internacional.

Jornalista: É uma briga boa.

Presidente: (incompreensível)

Jornalista: E qual foi a última vez que o senhor foi ao estádio? O senhor foi ao estádio? Ou faz tempo...

Presidente: Ah, eu fui agora no Catar. Não, eu fui agora... eu fui agora... É, no Catar.

Jornalista: Mas o senhor foi assistir o que, lá?

Presidente: Eu fui com o Emir do Catar. A decisão do campeonato do Catar.

Jornalista: Ah!

Presidente: Tinha quatro jogadores brasileiros. Tinha aquele, aquele Afonso que... aquele Afonso que jogou na Seleção, um tempo desses aí.

Jornalista: Que o Dunga chamou?

Presidente: É, esse...

Jornalista: Mas estava lá...

Presidente: Estava lá... E tinha mais três jogadores, tinha mais três jogadores



que estavam jogando lá.

Jornalista: Não, mas a última vez que o senhor foi ver o Corinthians?

Presidente: Ah, faz tempo, faz tempo, faz tempo. Eu agora, Ronaldo, eu vou esperar terminar minha Presidência. Aí, se Deus quiser,...

Jornalista: Acompanhar.

Presidente: ...eu quero voltar a ver o Coringão jogar.

Jornalista: Fale o nome de um craque do Corinthians que marcou, não só a adolescência do senhor, como também como garra, como sei lá... O maior ídolo que está na cabeça, assim, do senhor?

Presidente: Não, o maior ídolo da minha geração é o Rivelino.

Jornalista: Rivelino.

Presidente: Da minha geração é o Rivelino.

Jornalista: O bigode...

Presidente: Da minha geração é o Rivelino. Agora, eu tive uma belíssima relação nos anos 80, com o Sócrates - aí já, já é questão política mesmo; com o Casagrande, eu tinha uma bela relação com o Casagrande. Acho o Casagrande um baita de um bom caráter, uma cabeça boa.

Jornalista: E o senhor não acha, também, que está na hora de a gente ter um



estádio? O corintiano ter uma casa?

Presidente: Eu acho.

Jornalista: O senhor não acha?

Presidente: Eu acho. Esses dias, eu fui visitar o Parque São Jorge, o treino do Corinthians, e...

Jornalista: Antes do Flamengo, não é?

Presidente: Antes do Flamengo. E...

Jornalista: Não lembra isso aí, não lembra (incompreensível).

Presidente: Eu falei para o Presidente do Corinthians, ou seja, é preciso definir, eu sei que estão fazendo o projeto, tem empresas interessadas. É preciso construir a garantia que o Corinthians vai dar. Eu acho que um time que tem a família que o Corinthians tem, precisa de um estádio. Não precisa ser estádio muito... Um estádio para...

Jornalista: ...bilhão de pessoas.

Presidente: ...50 ou 60 mil pessoas é de bom tamanho para fazer os espetáculos que o Corinthians precisa fazer.

Jornalista: Um estadiozinho gostoso, ali, é o do Grêmio, de Porto Alegre. Não precisa mais do que aquilo lá.



Jornalista: Daquele tamanho ali...

Jornalista: Daquele tamanho, 60 mil, não precisa mais do que isso. Hoje todos os estádios da Fifa são nesse tamanho, 60 mil. Não dá mais do que... não precisa.

Jornalista: Agora, eu queria fazer uma perguntinha para o senhor, também, a penúltima, tá? É sobre o Ronaldo. O Ronaldo esteve aqui, não esteve? Ele almoçou com o senhor, aquele negócio todo, e ele estava exagerando um pouco na costela, e o senhor falou: “Psiu, menino, na salada”! É verdade isso aí? É verdade, ou não é?

Presidente: Não, não, não. Não, não, não.

Jornalista: “Ô gordinho, vem aqui, vem. Vai na salada, não complica”. Foi isso, é?

Presidente: Você sabe que eu tenho... eu acho o Ronaldo um menino com a cabeça muito... muito bem preparada. Aliás, um dos jogadores que consegue dar as entrevistas mais bem coordenadas, que eu conheço, é o Ronaldo. Quando o Ronaldo veio aqui pela primeira vez, eu falei: Ronaldo, olha, eu... esse negócio de você ir ou não para a Seleção depende só de você. Ou seja, você tem que ter a disposição, não depende de ninguém, depende de você querer. Agora, também, a gente fica olhando a vida deste menino, desde quantos anos que ele joga futebol... ele, praticamente...

Jornalista: Operações...

Presidente: ...a adolescência dele foi dentro de uma concentração, dentro de



um campo de futebol, treinando. Chega uma hora em que a pessoa cansa, também, não é?

Jornalista: É verdade.

Presidente: Mas ele, eu acho que ele se reencontrou um pouco no Corinthians, acho que ele se reencontrou um pouco. Ele está mais motivado. A verdade é que ele fez o Corinthians ganhar uma projeção...

Jornalista: A torcida incentivou também.

Presidente: ...que o Corinthians não tinha.

Jornalista: É verdade.

Jornalista: Incentivou bastante.

Presidente: Esses dias, eu vi uma entrevista do Henry, aquele... aquele que marcou gol contra nós...

Jornalista: Thierry Henry.

Presidente: ...lá na Copa de 2006, e ele sabia do Corinthians por causa do Roberto Carlos e por causa do Ronaldão. Então, o Ronaldão, na verdade, projetou o Corinthians. Eu estou impressionado, Ronaldo, é com a capacidade do Roberto Carlos.

Jornalista: É, não é?



Presidente: Ontem mesmo, essa semana eu vi o jogo do Corinthians com o Internacional, o que o Roberto Carlos está correndo...

Jornalista: Ele está um garotinho. Está bonito, está gostoso de ver...

Presidente: ...ele tem 37 anos de idade, não é?

Jornalista: E naquela, e naquela... e na nossa Seleção, daquele lado não tem ninguém.

Presidente: Pois é, mas esse moleque que chutou aquela bola a 130 quilômetros por hora...

Jornalista: Mamãe!

Jornalista: Fizeram bola para os atacantes, para os defensores. Agora, para goleiro, ninguém pensou em fazer uma bola para goleiro, não é?

Presidente: Agora, Ronaldo, voltando à questão do Corinthians. Eu acho que o Corinthians tem que ter um estádio de futebol.

Jornalista: Tem que ter, Presidente.

Presidente: Não tem explicação nenhuma que um time que tem uma torcida cativa – porque a torcida do Corinthians ... na verdade, eu vi um documentário, um dia desses sobre a torcida, uma coisa me chamou a atenção: todo time tem torcida. O Santos tem torcida, o São Paulo tem torcida, o Palmeiras tem torcida, o Vasco tem torcida. O Corinthians não tem torcida, o Corinthians tem militância.



Jornalista: É verdade, é uma doença.

Presidente: Pode chover, pode fazer sol, pode fazer... chover canivete, pode estar perdendo, pode... o pessoal está ali.

Jornalista: E o clube pode não dar importância aos seus ídolos, mas o torcedor dá. Até, na hora em que o senhor entrou, o senhor se lembrou de mim, mesmo carequinha, sem cavanhaque, (incompreensível)

Presidente: É, eu fiquei... você sabe que eu fiquei emocionado quando eu fui visitar o Memorial do Corinthians.

Jornalista: Bonito, bonito.

Presidente: Bonito, bonito.

Jornalista: Presidente, a Rede TV quer agradecer ao senhor este espaço que o senhor nos deu. Desejar um bom fim de mandato para o senhor, e que... em 3D o senhor possa acompanhar o Brasil campeão do mundo. Muito obrigado, Presidente.

Presidente: Silvio Luiz, foi um prazer conversar com você.

Jornalista: Obrigado.

Presidente: Não, o negócio é o seguinte: é sempre, é sempre importante uma entrevista como esta porque, normalmente, um presidente só fala de política, só fala de economia, só fala de emprego, só fala de desemprego, só fala...



dando a impressão de que você não é um ser humano, é uma máquina. É importante as pessoas saberem que eu gosto de futebol, que eu torço, que eu sofro. Eu, nesse momento de Copa, eu estou que nem qualquer brasileiro, ou seja, estou torcendo, fanático pelo Brasil. Quero que o Brasil ganhe essa Copa do Mundo porque isso vem ajudar o Brasil já para 2014, vai ajudar o Brasil para as Olimpíadas. Eu acho que essa autoestima do povo brasileiro está dentro dos jogadores também, e nós vamos ganhar mais uma. Então, eu quero agradecer, Silvio, porque a gente só ficava vendo você do sofá, falando na televisão. O Ronaldo me deu muitas alegrias, muitas alegrias, mais do que tristezas,...

Jornalista: Isso é bom.

Presidente: ...foi um belo goleiro, um belo profissional do Corinthians. Então, foi uma alegria ter conversado com vocês.

Jornalista: Eu quero agradecer ao senhor em nome da Rede TV!, o (incompreensível) de esporte da Rede TV, todo mundo que batalhou bastante para a gente estar aqui falando com o senhor neste quadro “Eternamente em Nossos Corações”, que tem tudo a ver com o hino do Corinthians. Eu queria que o senhor deixasse um recado, no ano do Centenário, a essa nação corintiana aí.

Presidente: Bem, nós já ficamos meio frustrados nesse Centenário porque nós colocamos como meta ganhar a Libertadores e não foi possível. Agora, eu penso que se nós tirarmos proveito da nossa derrota para o Flamengo... foi uma derrota muito mixuruca, aquele golzinho do Flamengo foi chinfrim demais!

Jornalista: É verdade, isso é verdade, Presidente (incompreensível).



Presidente: Foi chinfrim demais, foi chinfrim demais.

Jornalista: Mixuruca...

Presidente: Não precisaria ter tomado aquele gol. Mas, de qualquer forma, só no Brasil é que um gol fora vale mais do que um gol dentro, um negócio assim...! Fantástico, isso! Mas, de qualquer forma, eu espero que o Corinthians agora se prepare para ser campeão brasileiro, se prepare para ser campeão brasileiro, e vamos para a Libertadores em 2011.

Jornalista: Esse é o espírito do corintiano!

Presidente: Vamos... esse negócio de ficar chorando o leite derramado? Não deu, vamos partir para outra! Estamos invictos, invictos.

Jornalista: Verdade.

Jornalista: Olha aí, está vendo, aí... já começaram...

Presidente: ...estamos invictos. O time se encontrou consigo mesmo...

Jornalista: Olha aí, já começaram...

Presidente: ... está jogando, jogando bonito.

Jornalista: Aí, está vendo, olha...

Jornalista: E o pessoal não aceita ver essa nossa alegria, o amor ao Timão, é



diferente!

Jornalista: O importante é que o corintiano não desiste nunca!

Jornalista: Nunca!

Presidente: (incompreensível)

Jornalista: Obrigado, Presidente.

Presidente: Nós já fizemos uma propaganda, uma vez, que dizia o seguinte: eu sou brasileiro e não desisto nunca. Além de ser brasileiro, eu sou corintiano, aí é que eu tenho motivos...

Jornalista: Aí... está certo!

Presidente: E ainda com a Rede TV, agora, transmitindo os campeonatos...

Jornalista: em 3D.

Presidente: ...em 3D, vamos assistir e torcer.

Jornalista: Obrigado, Presidente.

Presidente: Silvio, um abraço, querido. Ronaldo, um abraço, querido.

Jornalista: Obrigado (incompreensível).

Presidente: Uma alegria revê-lo.



Jornalista: Obrigado.

(\$31DHJLP)